

O trabalho analisa a evolução dos resultados da barganha salarial em acordos coletivos de trabalho na indústria do Rio Grande do Sul e no Brasil no período que se seguiu ao ano de 1994, quando a economia brasileira logrou maior controle sobre o processo inflacionário enfrentado até então, o que teria acarretado mudanças também nas negociações sobre salários. Visando ao estudo dessas variações, utilizam-se os dados de um painel de 17 unidades de negociação coletiva da indústria de transformação gaúcha e de uma série de estudos sobre os reajustes salariais negociados por diversas categorias profissionais no Brasil do Sistema de Acompanhamento de Salários do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócioeconômicos (SAS-DIEESE). A metodologia empregada envolve a identificação das cláusulas que abordam a determinação de salários em cada acordo e a mensuração de seu conteúdo, transformando-as em variáveis que permitam a comparação dos resultados ao longo do tempo. Dessa forma, neste trabalho a ênfase recai no estudo do desempenho dos acordos salariais numa conjuntura de maior estabilidade nos preços ocasionada pelo Plano Real, buscando ainda, com base na literatura pertinente, o delineamento das causas determinantes dos resultados.